

Atletas com deficiência e natação: um mergulho inclusivo e transdisciplinar

*João Henrique Suanno**

*Anna Clara Souza Sobral***

*Marilza Vanessa Rosa Suanno****

Resumo

Busca-se nesse artigo apresentar resultados da pesquisa intitulada “Natação sob a perspectiva da epistemologia da complexidade: uma prática criativa de transcendência para atletas com deficiência” (SOBRAL, 2023) e, assim, tratar a natação sob um olhar complexo e inclusivo via para o reconhecimento dos atletas com deficiência na relação transdisciplinar com a transcendência individual do atleta e os seus impactos no meio social, cultural e educativo na realidade brasileira. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamentou-se em (SOBRAL, 2023), Alves (2015), Junior (2008), Bachelard (1998), Berge (1986), Kunz (2015), Moraes (2004),

* Pós-Doutorado em Educação – 2014 - Universidade de Barcelona/ES. Doutor em Educação – 2013 – Universidade Católica de Brasília/DF. Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona (2011/2012). Professor titular efetivo e dedicação exclusiva da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0083918417985786>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>. E-mail: suanno@uol.com.br.

** Mestra em Educação Linguagens e Tecnologias pelo PPG-IELT-UEG. Pós-graduação em Atividades Aquáticas pela Universidade Estadual de São Paulo – USP. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2993508456139947>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4496-7366>. E-mail: annaclarasobral@hotmail.com.

*** Pós-doutorado em Educação – UFNT/2021. Doutora em Educação – UCB/2015. Doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona-UB (2011/2012). Mestre em Educação – PUC-Goiás/2006, revalidação do Mestrado em Ciências da Educação Superior pela Universidad de La Habana UH/2003. Pedagoga – UFG/1994. Professora efetiva da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás UFG. <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>. E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

Morin (2003, 2015, 2010), Suanno (2014) e Torre (2004). E tem por base Sobral (2023) que relata sobre a importância das práticas aquáticas na vida dos atletas com deficiência, considerando percepções, emoções e sentimentos. Para os atletas, a natação amplia a relação com a vida, sociais, culturais, físicos e psíquicos, além de oportunizar interação social. Na pesquisa de Sobral (2023) estar em contato com a água revelou-se ser um momento de conexão com o corpo bio-psíquico-espiritual, capaz de desenvolver criatividade, intuição e diversas potencialidades do sujeito, enfim um fluir no mergulho transcendental que é nadar.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Natação; Inclusão.

Abstract

The aim of this article is to present results of the research entitled “Swimming from the perspective of the epistemology of complexity: a creative practice of transcendence for athletes with disabilities” (SOBRAL, 2023) and, thus, treat swimming from a complex and inclusive perspective. the recognition of athletes with disabilities in the transdisciplinary relationship with the athlete’s individual transcendence and its impacts on the social, cultural and educational environment in the Brazilian reality. The research, with a qualitative approach, was based on (SOBRAL, 2023), Alves (2015), Junior (2008), Bachelard (1998), Berge (1986), Kunz (2015), Moraes (2004), Morin (2003, 2015, 2010), Suanno (2014) and Torre (2004). And it is based on Sobral (2023) who reports on the importance of aquatic practices in the lives of athletes with disabilities, considering perceptions, emotions and feelings. For athletes, swimming expands the relationship with life, social, cultural, physical and psychic, in addition to providing opportunities for social interaction. In Sobral’s research (2023), being in contact with water proved to be a moment of connection with the bio-psycho-spiritual body, capable of developing creativity, intuition and the subject’s various potentialities, in short, a flow in the transcendental dive that is swim.

Keywords: Transdisciplinarity; Swimming; Inclusion

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar resultados de la investigación titulada “La natación desde la perspectiva de la epistemología de la complejidad: una práctica creativa de trascendencia para deportistas con discapacidad” (SOBRAL, 2023) y, así, tratar la natación desde una perspectiva compleja e inclusiva. perspectiva El reconocimiento de los atletas con discapacidad en la relación transdisciplinar con la trascendencia individual

del atleta y sus impactos en el entorno social, cultural y educativo en la realidad brasileña. La investigación, con enfoque cualitativo, se basó en (SOBRAL, 2023), Alves (2015), Junior (2008), Bachelard (1998), Berge (1986), Kunz (2015), Moraes (2004), Morin (2003, 2015, 2010), Suanno (2014) y Torre (2004). Y se basa en Sobral (2023) quien informa sobre la importancia de las prácticas acuáticas en la vida de los deportistas con discapacidad, considerando percepciones, emociones y sentimientos. Para los deportistas, la natación amplía la relación con la vida, social, cultural, física y psíquica, además de brindar oportunidades de interacción social. En la investigación de Sobral (2023), estar en contacto con el agua demostró ser un momento de conexión con el cuerpo bio-psico-espiritual, capaz de desarrollar la creatividad, la intuición y las diversas potencialidades del sujeto, en fin, un fluir en la inmersión trascendental que es nadar.

Palabras clave: Transdisciplinariedad; Natación; Inclusión.

Introdução

Compreendemos a natação como algo além do que simplesmente nadar de uma borda a outra, ou aprender os quatro estilos de nado. Nadar é transcender barreiras impostas ao movimento do corpo e da mente. Ao longo da história humana o ser humano e o conhecimento têm sido fragmentados, cria-se definições de suas capacidades e potencialidades, separando corpo e mente, impondo padrões de corpo e de movimento.

A natação conecta corpo e mente e, possibilita ir além. Segundo Sobral (2023) quando estamos na água, é possível nos libertarmos das prisões mentais, de padrões de movimentos e corpos com deficiência.

Através do movimento e da imersão no meio líquido, se aguçam as capacidades físicas, motoras, coordenativas e as capacidades mentais, psicológicas e transcendentais das pessoas com deficiência. A natação deixa de ser apenas deslizar de um lado para o outro dentro de uma piscina e entra no fluxo da vida (SOBRAL, 2023, p. 20).

O corpo humano tem sido historicamente tratado a partir de padrões sociais, de belo, perfeito e capaz. Ao nadar descobrimos movimentos, mergulhos, respirações, sentimentos e capacidades funcio-

nais que nem imaginávamos ser possível. E, assim, também ocorre com uma pessoa com deficiência. Nadar é conectar a pessoa com as suas infinitas potencialidades, possibilita relações entre corpo, movimento, emoções e sentimentos e, quando inseridos em grupos sociais envolvidos com a natação, afetam “crucialmente em todos os aspectos da nossa existência desde a maneira como agimos no trabalho, no amor e no sexo, até o modo como atuamos como pais, e até onde provavelmente subiremos na vida” (DALLA DÉA, 2013, p. 33).

Concebemos de modo integrado as ações de sentir, pensar e agir, o que possibilita fluir a relação entre corpo e mente na natação Fundamentados na Epistemologia da Complexidade, compreendemos a natação para a pessoa com deficiência com um olhar que transcende as barreiras fisiológicas e técnicas.

A palavra complexidade suporta uma pesada carga semântica, pois traz em seu seio confusão, incerteza, desordem. Sua primeira definição não pode fornecer nenhuma elucidação: é complexo o que não se pode resumir numa palavra-chave, o que não pode ser reduzido a uma lei nem a uma ideia simples (MORIN, 2015, p. 6).

A natação em perspectiva complexa articula objetividade e subjetividade humana, ampliando a compreensão sobre o ser humano e seu desenvolvimento, aprendizagens e potencialidades, uma vez que:

o Pensamento Complexo amplia a concepção de homem ao assumir a relação trinitária entre indivíduo, sociedade e espécie. Edgar Morin concebe o ser humano como ser histórico, social, mas também, ser bioantropológico, genético, cerebral, intelectual, afetivo, racional mitológico, imaginário, cultural, planetário, emocional e espiritual, enfim um ser enigmático. Concebe o ser humano como ser complexo, um sistema auto-eco-organizador, *homo sapiens-demens*, tecendo junto às singularidades sujeito (subjetividade, emoção, mente-cérebro) e diversidades do ser humano (culturais, sociais, identidade comum, cidadania) (SUANNO, 2015, p. 117).

A ontologia complexa compreende a natureza dos fenômenos a partir da reintrodução do sujeito cognoscente articulada à ampliação dos níveis de

percepção da multidimensionalidade do ser (MORAES, 2015) e ampliação dos níveis de materialidade da realidade. [...] A concepção de homem (ser humano) predominante no século XX é de ser histórico e sociocultural. Morin (2004) amplia a concepção de ser humano e o compreende como um ser histórico, social, cultural, mas também ser biológico, cognitivo, pleno de subjetividade, psicoafetivo e enigmático, ser de razão, emoção e corporeidade (SUANNO, 2015, p. 80-81).

Assim, considera-se o atleta com deficiência levando em conta a inteireza do ser humano. Múltiplos aspectos são importantes para além do biológicos e suas funcionalidades motoras e fisiológicas, técnicas, resultados, desempenhos, sem deixar “de lado o aspecto mais fluido da natação. A criatividade, a espontaneidade, a imaginação e a leveza” (SOBRAL, 2023, p. 21).

Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificados de pensar, mas recusa as consequências mutiladoras, redutoras, unidimensionais e finalmente ofuscantes de uma simplificação que considera reflexo do que há de real na realidade (MORIN, 2015, p. 6).

A transdisciplinaridade proporciona a construção de conhecimentos que superam barreiras disciplinares e nos ajuda a compreender “o que está mais além dos limites estabelecidos ou das fronteiras conhecidas” (MORAES e SUANNO, 2014, p. 09). Ou seja, nos faz ir além, além do que vemos, além do que esperamos e do que nos preparamos a ser enquanto docentes. A transdisciplinaridade pode nos fazer pensar diferente e valorizar esse diferente.

Há um caráter transgressor na transdisciplinaridade por ser um “princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo conhecimento, bem como de via para produzir metamorfose e reforma no estilo de vida” (2022). A transdisciplinaridade busca religar conhecimentos e saberes a fim de transcender o conhecimento disciplinar e a lógica da hiperespecialização da ciência contemporânea. Assim busca ser complementar e coexistir a perspectiva disciplinar.

[...] a transdisciplinaridade é um desafio para a educação por demandar um modo de pensar que seja capaz de desafiar-se a contextualizar, globalizar e religar saberes ao estudar, pesquisar, problematizar e analisar contradições, crises e temáticas interdependentes e globalizadas. De tal modo, sendo preciso considerar múltiplos aspectos, ângulos, dimensões e referências ao desenvolver um determinado estudo. [...] Dito de outro modo, “a transdisciplinaridade assume o desafio de pensar complexo e ecologizar saberes considerando aspectos multirreferenciais e multidimensionais do objeto/fenômeno em estudo. Para tal, articula razão, emoção e atitude transformadora, ao trabalhar com uma razão sensível no intuito de produzir práxis complexa e transdisciplinar” (SUANNO, 2022, p. 271-272).

Tendo em vista o déficit de estudos sobre a natação como caminho para inclusão social da pessoa com deficiência, Sobral (2023) tratou da prática profissional com atletas do paradesporto e, em específico, a natação na reabilitação, reinserção e atuação como atleta com deficiência.

Sobral (2023) revela experiências pessoais e profissionais (MINAYO, 1994) em um fluir investigativo, que teve por objetivo identificar na transdisciplinaridade e na natação caminhos para inclusão de pessoas com deficiência. O que é apresentado na sequência são relatos de experiências vividas por pessoas com deficiência sobre o nadar.

Sobral (2023) apresenta a natação como um mergulho inclusivo e transdisciplinar. Um mergulho no meio aquático, sem medo e sob a luz da Epistemologia da Complexidade, que margeia o caminho.

Nadar é um momento de meditação, de sentir o interior e tornar o exterior algo leve e tranquilo de lidar. [...] na essência do SER o caminho das águas como meio de emancipar e ajudar a pessoa com deficiência a ser mais feliz, ter amor pela própria vida, ter mais autonomia, encarando os problemas e nadando contra as marés do cotidiano (SOBRAL, 2023, p.24).

Sobral (2023) buscou compreender de que forma a natação é enxergada por alunos que possuem deficiência física e quais experiências foram vivenciadas pelo nadar. De tal modo, considerou os

“motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 20).

No presente artigo serão apresentados relatos e aspectos identificados na entrevista com três atletas com deficiência que participaram da pesquisa de Sobral (2023), pesquisadora que considera a natação como um mergulho inclusivo. Os relatos são de três atletas, um com deficiência física, outro com deficiência visual e um terceiro com deficiência intelectual

A presente publicação se sustenta na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 e no direito da pessoa com deficiência.

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: IX - Adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência; sendo assim, é direito dos atletas terem a natação como um momento de transcender as barreiras impostas socialmente e culturalmente a ela.

Natação: um mergulho inclusivo

Para começar essa sessão vamos mergulhar superficialmente sobre o corpo em movimento na água. Uma vez que entendemos o

corpo como um lugar de memórias, histórias e subjetividades. Uma entidade cheia de significados e valores adquiridos ao longo de sua existência. “É uma linguagem da consciência individual se expressando, ele se torna livre para imergir em seu universo, se integra a emoções, sentimentos e ações” (SOBRAL, 2023, p. 40).

O nadar é um ir e vir dentro da piscina que proporciona silenciarmos todos os nossos sentidos e escutarmos a nossa intuição, o nosso interior. Quando nos imergimos precisamos estar conectados com o momento presente, com os movimentos do corpo, para que assim não nos afogemos. É um momento em que as pessoas com deficiência ganham autonomia, liberdade e podem reconhecer as suas potencialidades que antes não eram vistas.

Fundamentados na Epistemologia da Complexidade não podemos reconhecer o corpo como meramente biológicos, temos que reconhecer as diversas dimensões, físicas, psíquicas, biológicas, sociais, culturais.

A subjetividade humana movimenta-se por muitas dimensões que não podemos conceber e definir com os nossos cinco sentidos. Somos seres em constante transformação e transcendentalização. Quando se pensa que se sabe muito sobre o ser humano, descobrimos que ainda estamos em uma rasa superfície de definições sobre o que somos. O movimento humano, antes de acontecer, por exemplo correr ou dançar, vem de um universo infinito e interno à nossa consciência, vem da cultura, da genética, dos hábitos, das vivências etc. Quando pensamos em uma pessoa com deficiência, temos de reconhecer que aquele corpo é muito, mas muito além do que um corpo fora do padrão (SOBRAL, 2023, p.39).

É necessário reconhecer que a cultura corporal de movimento envolve a natureza biológica, ontologia e antropológica, isso é a grande potência criadora e transformadora do ser humano. Limitar a pessoa com deficiência é limitar a sua grandeza enquanto ser humano. Olhamos para aquela pessoa como se fosse incapaz de presa a um padrão de corpo perfeito. Ao nadar, aquela pessoa se liberta e integra a sua verdadeira natureza.

Alves (2013) é tempo de libertarmos-nos de algum tipo de grilhão que obstrua ou impeça os movimentos de religar, de percebermos-nos como seres interdependentes, inter-relacionados. É tempo sentipensar (neologismo em que o pensar, o sentir e o agir está imbricado, MORAES; TORRE, 2004), de interligar, de ecologizar, de unir as partes ao Todo, o Todo e as partes, de sentir-se livre para aprender a aprender, a ser e a conviver. Sentir-se livre significa, não obstante, “abster-se de experimentar dificuldades, obstáculos, resistências, ou qualquer outro impedimento aos movimentos pretendidos, ou concebíveis” (BAUMAN, 2001, p. 23). Sentir-se livre é empoderar-se de si mesmo, congruente com o sentir, pensar e agir, com a verdade que habita em nós, habitando-nos em nós mesmos. (ALVES; VIDINHA; BARROS, 2022, p. 244)

A pessoa com deficiência normalmente procura o esporte, a natação, para se reabilitar fisicamente, mas aquela prática proporciona algo muito além disso. É um movimento corporal que o faz transcender os limites e assim criando possibilidades de conexões com outras pessoas e com si. Antes de ser um fenômeno físico é uma atitude de presença. Kunz (2015, p. 25) afirma que Isto é perfeitamente visível no ‘Brincar e Se-movimentar’ da criança.

O ato de se movimentar na água possui mais uma gama de interpretações e significados, uma vez que a água é um elemento da natureza que está presente em todos os momentos das nossas vidas, sem água não existimos. Temos contato com a água desde a barriga de nossas mães até o nosso último dia de vida.

No meio líquido, temos a oportunidade de sentir a integração do SER, sentir a nossa essência mais íntima. O sujeito que decide mergulhar na água se abre para uma nova experiência, ou, podemos dizer, se abre para lembrar a experiência do nascer, do sentir-se vivo. Isso porque, desde os nossos primeiros sinais vitais, temos contato com o líquido (SOBRAL, p. 45, 2023).

A epistemologia da complexidade nos auxilia e mergulhar nesses profundos significados sobre o nadar, conseguimos enxergar que a natação integra corpo e mente, proporciona conexão com o infinito interior que habita dentro de cada um.

As falas que incluem – partes dos relatos dos alunos entrevistados na dissertação, onde demonstra a inclusão por meio da natação.

Na pesquisa da qual estamos extraindo as informações, foram feitas sete perguntas para que três entrevistados pudessem responder livremente. Aqui vamos selecionar apenas respostas que se conectam com a natação e a inclusão. Damos início por essa resposta de um dos entrevistados:

Comecei a nadar sozinho desde sempre, já tinha contato com a água. Agora, para competir em 1992, comecei a nadar por causa de uma reabilitação. Na água fica mais leve, nem sinto minha barriga crescer mais, na água fico magro (MANIR *apud* SOBRAL, 2023, p. 69).

Entendemos que a natação pode promover autonomia, liberdade, proteção, leveza, e calma e prazer em estar ali. Buscou-se a reabilitação e em consequência recebe inúmeros benefícios fisiológicos e psicológicos. Estar em contato com a água e a natação é um caminho para o corpo se expressar através da linguagem da verdadeira consciência, aquela que está expressando o que sente, no que se acredita (SOBRAL, 2023, p. 41).

O prazer que as relações com água proporcionam tem ligações com a evolução filogenética e ontogenética do homem. Esse prazer é que se deve oferecer em uma aula de natação, e não apenas buscar nela o rendimento técnico. Quem sabe assim as aulas de natação e sua prática possam ser fonte de crescimento do homem e não apenas do ponto de vista físico, como também cognitivo, emocional e social (ANDRIES JUNIOR, 2008, p. 32).

Nadar é um momento de meditação, de conectar com o presente. Na água deixamos as tristezas irem embora, as dores são esquecidas e quando se está com bons professores e colegas de turma, é possível ser um meio de convivência social saudável que fortalece a autoestima. A seguir temos a segunda resposta de um atleta, onde ele enfatiza mais uma vez a importância da natação para sua vida.

Os professores aqui são excelentes, faz tempo que eu nado, então todos são muito dedicados. Se eu não nadasse, estava na cadeira de rodas, talvez já teria morrido. A natação me dá vida. Fico mais leve. A água me domina e me deixa tranquilo (MANIR apud SOBRAL, 2023, p. 71).

Nadar proporciona ao praticante sentir-se vivo, sentir-se disposto e feliz para seguir a vida, superando limites e as barreiras que nos aparecem. Uma prática criativa de transcendência individual, uma força que nos convida a sair da rigidez e ir para a fluidez da vida, proporcionando alegria, entusiasmo e diversão.

Brems (1986, p. 01) caracteriza a natação com uma preocupação de tê-la somente sob o aspecto da vitória, mas vê a necessidade de uma transcendência temática: '[...] o treinamento deveria ser, também, divertido. Ao final no meu modo de pensar, vencer a natação deve ir além da sensação de tocar na borda da piscina em primeiro lugar ao final de uma competição, e alcançar a sensação de manutenção da juventude e vigor ano após ano'. Esse caráter de transcendência, também é notado na conceituação de Sobolev e Fomtchenko (1995, p. 11) 'O entusiasmo na prática da natação: sentir-se dentro da água como um peixe e não somente sentir, mas nadar' (ANDRIES JUNIOR, 2008, p. 29).

É necessário nos movimentar para que haja um desenvolvimento integral do nosso ser, impedir o movimento humano é, segundo Kunz, uma 'lebenszug' (com base em zur lippe, 1987), extração de vida sem morrer (KUNZ, 2015, p. 14). Da mesma forma como uma criança brinca sem sessar, o adulto também precisar brincar, mexer, agir, para que possa expressar seus sentimentos, emoções, criações. Quando reprimimos isso podemos causar sérias doenças psicossomáticas. Berge (1986, p. 13) completa sobre o movimentar-se:

Psicologicamente, isso traz pesadas repercussões: quanta timidez e inibição se cristalizam a partir de uma falta de jeito gestual que poderia ter sido passageira; o ambiente reforça-as e, frequentemente, torna a situação dramática. A harmonia entre nossa inteligência, nossas sensações e nossas necessidades elementares é perturbada pela vida moderna. Esta desordem

psicossomática, cada vez mais frequentemente, se traduz por tensões nervosas, tiques, movimentos incontrolados, fixidez ocular, perturbações respiratórias ou cardíacas, angústias de todo tipo, sono agitado.

O movimento humano é importante para a evolução da espécie humana, e com isso podemos fazer análises filosóficas, ontológicas, antropológicas, sociológicas, físicas. Tudo remete ao mesmo ponto: “Quanto menos nos movimentamos, menos temos vontade de nos movimentar” (BERGE, 1986, p. 13). E o movimentar-se é uma atitude de evolução e preservação da espécie humana.

Completamos com essas três falas sobre a importância da natação para a superação diária de ser uma pessoa com deficiência em um mundo que não está preparado para recebê-lo.

“A água me ajuda a superar a deficiência, não possuo nenhuma deficiência, graças a Deus” (FEREIRA apud SOBRAL, 2023, p.75).

“Eu sempre gostei de água, antes eu não gostava. Comecei a ter amor pela natação, a gente tem um laço com a água. A gente aprende a desenvolver, desenvolver um padrão. Quando a gente começa, a água é muito pesada, e, quando começa a treinar, a água fica mais leve. No começo foi difícil, não sabia como lidar com a deficiência, então a natação começou a me dar oportunidades perante a sociedade, e eu comecei a ver a natação como algo mais sério para minha vida” (CALAI apud SOBRAL, 2023, p. 75).

“A natação me ajuda 100%, tô nadando, eu não me vejo uma pessoa com deficiência. Eu faço no Sesc, e a piscina é normal. O que mais sinto limitações com a minha deficiência é o espaço físico e o preconceito da sociedade” (MANIR apud SOBRAL, P. 75, 2023).

Há vários problemas relatados em relação a ser uma pessoa com deficiência, a sociedade não está preparada e estruturada para incluir todos em suas diferentes características. Os espaços e as pessoas não estão habilitados, porém, segundo os Artigos 1º e 4º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promo-

ver, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

É possível usar a natação como lente e enxergar as pessoas com deficiência para além do nível macrofísico, do nível do que é visível ou percebido pelos cinco sentidos, tratá-las como pessoas que possuem características físicas, motoras ou intelectuais como qualquer outra, dissolvendo o preconceito que é imposto sobre esses corpos desde o dia em que nasceram ou adquiriram a deficiência. Olhar a natação através das lentes do pensamento complexo possibilita a “Abertura do imaginário, imaginação criativa, da intuição, dos sentimentos, desejos e afetos que permeiam a corporeidade humana” (MORAES, 2014, p. 35). A Natação oportuniza aos atletas uma visão de futuro para suas vidas, os ajuda a transcender aspectos sociais com os quais antes não sabiam como lidar.

O ir e vir dentro da piscina é muito além do que se vê, são as emoções mais profundas saindo pelo respirar, pelo bater as pernas, pelo mergulhar, pelo saltar, pelo flutuar. O SER que antes não se imaginava andando (pensando no caso de pessoas com deficiência nos membros inferiores e dependentes de equipamentos para se locomover) pode então ficar em pé e se deslocar de um lado para o outro com autonomia e liberdade. “Naquele momento, o corpo fala o que não se pode ver, descrever, explicar” (SOBRAL, 2023, p. 41).

Considerações provisórias

A natação é um esporte que promove integração de corpo e mente para as pessoas com deficiência. Podemos analisar que o nadar é algo além de um simples ir e vir dentro da água. Por meio desta prática é possível transcender as barreiras impostas a uma pessoa com deficiência e assim inclui-la, respeitando as suas características físico-motora-intelectual.

Segundo as falas dos entrevistados nadar é sentir-se mais leve, livre, com autonomia, ter saúde, ter consciência, bom humor, ter percepção do momento presente, superar barreiras impostas pela sociedade, fazer amigos, sorrir em baixo d'água, reconhecer-se um ser humano de infinitas possibilidades. O nadar transcende tudo o que limita a pessoa com deficiência a ser uma pessoa com infinitas possibilidades de vida como qualquer outra. É possível, portanto, se sentir vivo, alegre, satisfeito e feliz por meio dessa prática criativa de transcendência individual que é a natação.

Referências

- ANDRIES JUNIOR, O. (Org.). **NatAÇÃO** – pedagogia universitária: volume 3. São Paulo: Plêiade, 2010.
- BERGE, Y. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- DALLA DÉA, V. **Metodologia de ensino e pesquisa em natação e metodologia de ensino e pesquisa em práticas aquáticas**. Goiânia: s. n., 2013. Mimeo.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar e Agir – corporeidade e educação**. Campinas.
- KUNZ, E. (Org.). **Brincar e se movimentar**: tempo e espaços de vida da criança. Ijuí: Editora Unijuí, 2015.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- MORAES, M. C.; LA TORRE, S. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo; Brasília: Cortez; UNESCO, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

SOBRAL, Anna Clara Souza. **Natação sob a perspectiva da epistemologia da complexidade**: uma prática criativa de transcendência para atletas com deficiência. Dissertação de Mestrado com defesa em 17 de abril de 2023, sob orientação do Prof. Dr. João Henrique Suanno. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás – UEG. 110p.

SUANNO, J. H. **Emoção, Cognição e Corporeidade**: os sete saberes necessários à educação do futuro na sala de aula do presente. In: SUANNO, M. V. R.; FREITAS, C. C. de (Orgs.). *Razão Sensível e Complexidade na Formação de Professores: desafios transdisciplinares*. Anápolis: Editora UEG, 2016. p. 109-150.

SUANNO, J. H.; MORAES, M. C. **O pensar complexo na educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SUANNO, J. H.; SANT'ANA, J. V. B.; SABOTA, B. **Educação 3.0, complexidade e transdisciplinaridade**: um estudo teórico para além das tecnologias. *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 6, n. 10, 2017.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza V. R. **Para além dos territórios disciplinares**: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 270–280, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14778> Acesso em: 11 jul. 2023.

SUANNO, Marilza V. R. (2022). Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. **Cadernos De Pesquisa**, 29(3). <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601> Acesso em 10 jul. 2023.